

Veículo:	Gazeta do Povo
Página:	04
Data:	11/06/07
Seção:	Caderno do Estudante
Cm/col:	13

**CURTA DURAÇÃO** TECNOLÓGICOS E SEQUENCIAIS SÃO OPÇÃO PARA GRADUAÇÃO RÁPIDA

# DIPLOMA EM DOIS ANOS

Depois de oito (ou nove, a partir de agora) anos no ensino fundamental e outros três no médio, grande parte dos estudantes precisa enfrentar mais quatro ou cinco anos de faculdade até começar a trabalhar. Um caminho extenso, que nem todos podem ou estão dispostos a trilhar. De olho nessa parcela da população, novas opções de ensino superior foram criadas nos últimos anos pelo governo federal. Os cursos de curta duração, conhecidos como tecnológicos e sequenciais, oferecem formação prática e duram, em média, dois anos (embora existam alguns de até quatro anos).

"A questão financeira foi um dos fatores que pesaram na minha escolha pelo curso tecnológico de Radiologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Não teria condições de permanecer em um curso mais longo.

Depois de formada, com uma renda maior, pretendo fazer uma faculdade de Enfermagem", explica Aline de Souza Dinarovski, 19 anos, aluna do Curso Unificado. A possibilidade de obter o diploma de educação superior em dois anos seduz um número cada vez maior de estudantes, impulsionando a oferta de novos cursos. Segundo o Censo da Educação Superior de 2000, havia naquele ano 364 cursos tecnológicos e 178 sequenciais de formação específica. Em 2005, o cadastro do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) trazia 2.525 cursos de tecnologia e 728 sequenciais.

Essa modalidade de formação, porém, não deve ser encarada co-

mo mera abreviação de uma graduação. O diretor da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Alípio Santos Leal Neto, enfatiza que os cursos tecnológicos e sequenciais possuem objetivos diferentes dos de uma faculdade tradicional. "São cursos de

educação profissional, não acadêmica. Estão mais focados em um campo restrito do conhecimento aplicado. Já os cursos de graduação promovem uma formação mais ampla, além de incentivar a pesquisa", compara.

Os cursos de curta duração são voltados para setores específicos de carreiras mais abrangentes. O Design de Moveleira, por exemplo, é uma das áreas de atuação do profissional graduado em Desenho

Industrial e pode ser estudado em cursos tecnológicos e sequenciais. "Existem profissões, como o Direito, em que você não consegue formar tecnólogos. Mas, dependendo da área em que você trabalha, não é necessário um curso mais longo", afirma Leal Neto.

Essa especificidade despertou o interesse de Fabjola Helena Zanrosso do Nascimento, 27 anos, formada em 2006 no curso superior de tecnologia em Estética, Beleza e Imagem Pessoal da Uniandrade. "Fiz um ano e meio de Fisioterapia, mas não gostava da parte terapêutica. Para trabalhar com estética teria de terminar o curso e me especializar em fisioterapia dermatofuncional. Decidi, então, fazer o curso tecnológico, que tem um foco mais específico, além de ser mais rápido", conta.

— MARCELA CAMPOS

**Cursos são mais voltados para campos restritos de conhecimento**

## DIVERSIDADE DE PÚBLICO

Os cursos superiores de curta duração atraem tanto estudantes dispostos a iniciar uma carreira, quanto um público mais velho, que tem pressa em obter o diploma, sobretudo para garantir avanços na profissão escolhida. Este é o caso do analista de sistemas Hélio da Luz, 41 anos, formado no ano passado no curso tecnológico de Gestão Empreendedora das Faculdades Radial. "O curso de tecnologia é mais rápido, você não precisa estudar tanto tempo para ter um diploma de curso superior. Sou analista desde 1983 e fiz o curso para me atualizar. Você tem de correr atrás. Agora, pretendo fazer uma pós-graduação e iniciar aulas de inglês", diz.



Aline quer fazer Radiologia para entrar logo no mercado de trabalho.

## EDUCAÇÃO PARA TODOS

Em um país como o Brasil, onde menos de 12% dos jovens entre 18 e 24 anos estão na faculdade, os cursos superiores de curta duração despontam como uma alternativa de inclusão social. "Às vezes, a pessoa até inicia uma graduação, mas não consegue se manter na universidade. Com os cursos sequenciais e tecnológicos, você permite que o estudante alcance primeiro a inserção no mercado de trabalho e depois, já empregado, possa continuar os estudos, ampliando seus horizontes", defende o diretor da Escola Técnica da UFPR, Alípio Santos Leal Neto. Segundo o diretor, a educação profissional apresenta grande potencial de crescimento no país. "O paramédico, por exemplo, poderia ser um tecnólogo capacitado para prestar os primeiros socorros. Ele não precisaria ter curso superior de Medicina ou Enfermagem. Aqui no Brasil faltam profissionais de nível intermediário". Na Holanda, das 60 instituições de ensino superior, 40 são profissionalizantes e 20 acadêmicas", aponta. Para a pedagoga e diretora geral da Uniandrade, Maria Cordeiro Vogt, os setores mais promissores para esses profissionais são telecomunicações, segurança pública, segurança de informação, estética, eventos, design de moda, design de interiores e segurança no trabalho.

Veículo:	www.gazetadopovo.com.br
Data:	11/06/07
Seção:	Caderno do Estudante
Cm/2:	60

## Diploma em dois anos

Tecnológicos e seqüenciais são opção para graduação rápida

por MARCELA CAMPOS

ENVIAR POR E-MAIL

IMPRIMIR

COMUNIQUE ERROS

FALE CONOSCO



Aline quer fazer Radiologia para entrar logo no mercado de trabalho

“A questão financeira foi um dos fatores que pesaram na minha escolha pelo curso tecnológico de Radiologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Não teria condições de permanecer em um curso mais longo. Depois de formada, com uma renda maior, pretendo fazer uma faculdade de Enfermagem”, explica Aline de Souza Dinarovski, 19 anos, aluna do Curso Unificado. A possibilidade de obter o diploma de educação superior em dois anos seduz um número cada vez maior de estudantes, impulsionando a oferta de novos cursos. Segundo o Censo da Educação Superior de 2000, havia naquele ano 364 cursos tecnológicos e 178 seqüenciais de formação específica. Em 2005, o cadastro do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) trazia 2.525 cursos de tecnologia e 728 seqüenciais.

Essa modalidade de formação, porém, não deve ser encarada como mera abreviação de uma graduação. O diretor da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Alípio Santos Leal Neto, enfatiza que os cursos tecnológicos e seqüenciais possuem objetivos diferentes dos de uma faculdade tradicional. “São cursos de educação profissional, não acadêmica. Estão mais focados em um campo restrito do conhecimento aplicado. Já os cursos de graduação promovem uma formação mais ampla, além de incentivar a pesquisa”, compara.

Os cursos de curta duração são voltados para setores específicos de carreiras mais abrangentes. O Design de Moveleira, por exemplo, é uma das áreas de atuação do profissional graduado em Desenho Industrial e pode ser estudado em cursos tecnológicos e seqüenciais. “Existem profissões, como o Direito, em que você não consegue formar tecnólogos. Mas, dependendo da área em que você trabalha, não é necessário um curso mais longo”, afirma Leal Neto.

Essa especificidade despertou o interesse de Fabíola Helena Zanrosso do Nascimento, 27 anos, formada em 2006 no curso superior de tecnologia em Estética, Beleza e Imagem Pessoal da Uniandrade. “Fiz um ano e meio de Fisioterapia, mas não gostava da parte terapêutica. Para trabalhar com estética teria de terminar o curso e me especializar em fisioterapia dermato-funcional. Decidi, então, fazer o curso tecnológico, que tem um foco mais específico, além de ser mais rápido”, conta.

Depois de oito (ou nove, a partir de agora) anos no ensino fundamental e outros três no médio, grande parte dos estudantes precisa enfrentar mais quatro ou cinco anos de faculdade até começar a trabalhar. Um caminho extenso, que nem todos podem ou estão dispostos a trilhar. De olho nessa parcela da população, novas opções de ensino superior foram criadas nos últimos anos pelo governo federal. Os cursos de curta duração, conhecidos como tecnológicos e seqüenciais, oferecem formação prática e duram, em média, dois anos (embora existam alguns de até quatro anos).

### Diversidade de público

Os cursos superiores de curta duração atraem tanto estudantes dispostos a iniciar uma carreira, quanto um público mais velho, que tem pressa em obter o diploma, sobretudo para garantir avanços na profissão escolhida. Este é o caso do analista de sistemas Hécio da Luz, 41 anos, formado no ano passado no curso tecnológico de Gestão Empreendedora das Faculdades Radial. “O curso de tecnologia é mais rápido, você não precisa estudar tanto tempo para ter um diploma de curso superior. Sou analista desde 1983 e fiz o curso para me atualizar. Você tem de correr atrás. Agora, pretendo fazer uma pós-graduação e iniciar aulas de inglês”, diz.